

IMPACTOS NA VIDA DIÁRIA APÓS O DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA HIV EM PACIENTES ATENDIDOS NA FUHAM

Kemille Mayara Sales Dos Reis

Orientadora: Raquel Maria Navarro

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 a OMS divulgou uma lista com os principais desafios globais urgentes a saúde, entre as 13 prioridades encontramos o HIV, que ainda continua sendo uma ameaça à saúde pública mundial. Segundo a UNAIDS foram diagnosticadas no Brasil em 2019 cerca de 41.909 casos de HIV. Um diagnóstico de soropositividade; e até mesmo uma discussão de possibilidade de estar infectado pode desencadear grandes impactos na vida dos pacientes, principalmente a respeito do seu futuro, de sua qualidade de vida e o bem-estar psicológico. Diante disso, objetivo geral é avaliar os impactos causados na vida diária após o diagnóstico de HIV positivo em pacientes atendidos na FUHAM.

METODOLOGIA

Estudo com abordagem transversal onde foram avaliados como amostra 52 prontuários que continham a ficha de avaliação psicológica de pacientes com diagnóstico de HIV acompanhados pelo Serviço de Atendimento Especializado (SAE) da FUHAM. O instrumento utilizado para a coleta de informações contém campos para identificação, características sociodemográficas, variáveis referentes ao perfil de detecção da doença (motivo do exame), e relacionadas a aceitação e histórico do acompanhamento psicológico.

RESULTADOS

Dentre os participantes do estudo nota-se que em pacientes diagnosticados pela infecção do HIV o sexo masculino está mais inclinado a aceitar o acompanhamento psicológico. Mas podemos observar também que homens obtêm o maior número de porcentagem quanto se trata da não adesão ao acompanhamento oferecido pelo SAE. Quanto a distribuição da faixa etária observou-se que pacientes entre 20-29 anos apresentam mais facilidade em aceitar o acompanhamento. Posteriormente relacionada a cor, nota-se que pardos tem o maior percentual no recebimento do acompanhamento psicológico. Realizando-se uma separação de estado civil para estudo, verifica-se que solteiros responderam de forma positiva para o acompanhamento, sendo também a maioria para o não atendimento (tabela 1).

Tabela 1- Distribuição do perfil sociodemográfico dos pacientes diagnosticados com HIV acompanhados pelo SAE.

Características	Aceita atendimento		Não aceita atendimento	
	Nº	%	Nº	%
Sexo				
Masculino	17	71	22	85
Feminino	7	29	4	15
Idade				
≤ 19	1	4	0	0
20-29	14	59	11	42
30-39	5	21	11	42
40-49	2	8	3	12
>50 anos	2	8	1	4
Raça				
Branca	5	21	4	15
Preta	1	4	1	4
Parda	18	75	21	81
Estado Civil				
Solteiro	22	73	16	80
Casado	2	7	2	10
Amasiado	5	17	2	10
Separado	1	3	0	0

Fonte: Dados da pesquisa
Nota: (n=50) *Estabeleceu-se como critério de exclusão prontuários contendo informações incompletas.

Considerando a variável perfil de detecção da doença, verificou-se que entre ambos os sexos o motivo predominante para a realização do exame foi devido a presença de sinais e sintomas da infecção (tabela 2); com relação a avaliação psicológica inicial evidencia-se que homens e mulheres não possuem dificuldades na aceitação do diagnóstico e em viver com HIV. No que se refere ao retorno para atendimento psicológico ofertado pelo SAE percebe-se que mais da maioria dos pacientes acabam não retornando (tabela 3).

Tabela 2 - Perfil de detecção da doença

Motivo para realização do exame	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Sinais e sintomas	14	36	7	59
Parceiro vivendo com HIV	4	10	1	8
Ex parceiro vivendo com HIV	4	10	2	17
IST	5	13	1	8
Prevenção	10	26	1	8
Diagnóstico	1	3	0	0
Parceiro com sintomas	1	2	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 - Dados da avaliação psicológica inicial

Variáveis	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Dificuldade na aceitação do diagnóstico*				
Sim	14	36	5	42
Não	25	64	7	58
Retornaram para atendimento				
Sim	5	12	4	33
Não	35	88	8	67

Fonte: Dados da pesquisa

*Excluem os casos prontuários contendo informações incompletas.

COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo mostra que apesar do grande número de aceitação do tratamento psicológico o retorno ao atendimento possui baixa procura pelos pacientes, o que acaba refletindo na não continuidade do acompanhamento e na possível discussão dos impactos psíquicos e emocionais sofridos por estes. Quanto ao tocante de aceitação observamos que alguns pacientes ainda possuem objeção na aceitação, diante disto mostra-se a necessidade de reforçar para esta população a importância da realização do acompanhamento psicológico para que estratégias possam ser direcionadas a fim de visar a promoção e prevenção de sua saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CAMARGO, Luíza Azem. Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes no momento do diagnóstico para a infecção pelo HIV. Orientador: Prof. Dr. Cláudio Garcia Capitão. 2008 – Instituto de Infectologia Emilio Ribas, [S.l.], 2008.